

SÃO MARTINHO

O ESPÍRITO DE PARTILHA CASTANHAS E VINHO PELO SÃO MARTINHO O SANTO DO INVERNO QUE TRAZ O VERÃO

Maria Ludovina Grilo

Os Santos populares no nosso país são festejados no tempo quente de Verão: Santo António, São João e São Pedro. No Inverno há apenas um, que chega com o frio: São Martinho, que associamos à prova do vinho novo e às castanhas e é comemorado a 11 de Novembro.

Foi um dos santos mais amados da Idade Média. A sua generosidade e humildade fizeram dele um dos santos mais queridos da população e o seu espírito de partilha é uma fonte de inspiração.

Por toda a Europa os festejos em honra de São Martinho estão relacionados com cultos da terra, com previsões do ano agrícola, com festas e canções desejando abundância e, nos países vinícolas, do sul da Europa, com o vinho novo e a água-pé. Daí os adágios tão populares: *Pelo São Martinho vai à adega e prova o vinho* ou *Castanhas e vinho pelo São Martinho*.

SÃO MARTINHO DE TOURS

Bispo (316-397)

Festa litúrgica: 11 de Novembro

Martinho nasceu na Sabaria, na antiga Panónia, actual Hungria, por volta do ano de 316. Em criança frequentou uma igreja cristã, mas não foi baptizado.

O seu pai era oficial do exército romano, pelo que Martinho estudou em Pavia para onde a família foi viver e aos 15 anos entrou também para o exército romano.

Foi destinado a prestar serviço na Gália, hoje França, onde ocorreu o famoso episódio do manto (ou capa). Um dia um mendigo que tiritava de frio pediu-lhe esmola e, como não tinha nada, Martinho cortou a sua própria capa com a espada, dando metade ao pedinte. A tempestade desapareceu e surgiu um sol radioso. Durante a noite apareceu-lhe em sonhos Jesus usando o pedaço da capa e agradeceu-lhe por tê-lo aquecido do frio. Dessa noite em diante, Martinho decidiu abandonar a vida militar e dedicar-se à vida religiosa.

Com vinte e dois anos já estava baptizado, e tornou-se monge e discípulo do famoso Bispo de Poitiers, Santo Hilário, que o ordenou diácono. Mais tarde, quando voltou do exílio em 360, doou a Martinho um terreno em Ligugé, perto de Poitiers, e foi fundada uma comunidade de monges. Apareceram muitos jovens religiosos que procuravam a sua orientação, pelo que Martinho construiu o primeiro mosteiro da França e da Europa ocidental.

Martinho liderou então a conversão de muitos habitantes da região rural. Com os seus monges ele visitava as aldeias pagãs, pregava o evangelho, derrubava templos e ídolos e construía igrejas. Onde encontrava resistência fundava um mosteiro evangelizando pelo

exemplo da caridade cristã. Dizem os escritos que nesta época recebeu dons místicos, operando muitos prodígios em benefício dos pobres e doentes que tanto amparava.

Quando ficou vaga a diocese de Tours, em 371, o povo aclamou-o Bispo. Martinho aceitou, apesar de resistir no início. Mas não abandonou a sua peregrinação apostólica, visitava todas as paróquias, zelava pelo culto e não desistiu das conversões e de exercer exemplarmente a caridade. Nas proximidades da cidade fundou outro mosteiro, chamado de Marmoutier. A sua influência não se limitou a Tours, mas expandiu-se por toda a França.

Martinho exerceu o bispado durante vinte e cinco anos e, aos oitenta e um, estando na cidade de Candes, faleceu no dia 8 de Novembro de 397. A sua festa é comemorada no dia 11, data em que foi sepultado na cidade de Tours. O seu culto começou logo após a sua morte e espalhou-se por todo o Ocidente e até uma parte do Oriente. Na cidade de Tours foi erguida uma grande basílica entre 458 e 489, que se tornou um importante local de peregrinação durante séculos.

Venerado como Santo Martinho de Tours tornou-se o primeiro Santo não mártir a receber culto oficial da Igreja e um dos Santos mais populares da Europa medieval. A sua vida foi uma verdadeira cruzada de difusão do cristianismo. Existem cerca de quatro mil igrejas na França que lhe são dedicadas, e o seu nome foi dado a milhares de localidades, povoados e vilas, em toda a Europa, nas Américas, e noutras regiões do mundo.

É o santo protector dos alfaiates, dos cavaleiros, dos restauradores (hotéis, pensões, restaurantes), dos produtores de vinho, entre outros, e é o padroeiro de muitas localidades.

Foi o primeiro santo do Ocidente a ter a sua biografia escrita por um contemporâneo, o aristocrata romano Sulpício Severo, intitulada

"Vita Martini", entre 394 e 397, a qual teve grande divulgação no mundo medieval.

Discorrendo sobre ele, disse o Papa Bento XVI: *O gesto caritativo de São Martim insere-se na lógica que levou Jesus a multiplicar os pães para as multidões famintas, mas sobretudo a dar-se a si mesmo como alimento para a humanidade na Eucaristia. (...) Com esta lógica de compartilhar se expressa de modo autêntico o amor ao próximo.* (Alocução do Ângelus, de 11 de Novembro de 2007).

S. Martinho no seu tempo - algumas datas

- 312- Antes de uma batalha Constantino, sonha com Cristo e tem uma visão da cruz.
- 313- Constantino e o seu co-imperador Licínio promulgam o Édito de Nantes em que se proclama a tolerância do cristianismo.
- 316 - Nasce **S. Martinho**, filho de um oficial romano, na Panónia (região onde hoje é a Hungria).
- 318-381- *Arianismo. Heresia propagada por Arius, padre em Alexandria que declarava que Cristo era diferente do Pai, de Deus.*
- 324-337 - *Constantino, o Grande*
- 325- Concílio de Niceia, convocado por Constantino declara que o Filho é Deus (o que negava o Arianismo, que punha em causa esse dogma)
- 326- **S. Martinho** com apenas 10 anos e por sua vontade torna-se catecúmeno (aspirante ao baptismo).
- 330- Bizâncio torna-se a capital cristã do Império com o nome de **Constantinopla** (2ª Roma).
- 330- **S. Martinho** é obrigado a ir para o exército onde pratica o seu ideal cristão de humildade e generosidade.
- 337- Dá-se o episódio lendário em que **S. Martinho** partilha a sua capa de soldado romano com um pobre (em Amiens).
- 337- Morre Constantino e sucede-lhe o filho, Constantino II- O Arianismo torna-se obrigatório.
- -Em data indeterminada **S. Martinho** abandona finalmente o exército.
- 354- **S. Martinho** chega a Poitiers onde se desloca para se juntar a Santo Hilário. Mas logo a seguir volta para a Itália com o objectivo de rever a família e evangelizar os seus conterrâneos.
- 355- S. Hilário bispo de Poitiers é exilado para a Frígia.
- 355-360- **S. Martinho** é expulso da sua própria terra (por causa do arianismo) e passa um tempo isolado na ilha de Gallinara.
- 361- S. Hilário volta para Poitiers e **S. Martinho** também.
- 361- Morre o Imperador Constantino e com ele a predominância e obrigatoriedade do arianismo.
- 361- **S. Martinho** funda uma comunidade monástica (a primeira da Gália) em Ligugé, a 6 km de Poitiers.
- 371- **S. Martinho** torna-se Bispo de Tours, cargo que ocupará cerca de 26 anos até à sua morte.
- 372- Funda a comunidade monástica de Marmoutier, perto de Tours.
- 375- Início das grandes invasões.
- 380- Édito de Tessalónica. O Arianismo é proibido na parte oriental do Império.
- 384-395- *Teodósio, o Grande. Depois da sua morte o Império fica dividido entre os seus filhos. É o fim da unidade do Império romano: o Império de Oriente seguirá o seu próprio caminho, o de Ocidente ainda durará cerca de 80 anos.*
- 391- O Cristianismo torna-se religião de estado. Proibição de todos os cultos pagãos.

- **397- S. Martinho** morre em Candes perto de Tours. No dia 11 de Novembro é enterrado com pompa e circunstância na cidade de que fora Bispo durante mais de um quarto de século.

Textos biográficos

Em língua portuguesa não abundam biografias sobre o santo. Para além dos dois resumos biográficos que a seguir se transcrevem, poucas mais referências se encontraram.

- O primeiro resumo biográfico encontra-se no conhecido *Missal de Dom Gaspar Lefebvre* e foi transcrito de um artigo da autoria de **Luís Chaves**, intitulado “**S. Martinho de Tours**”, (publicado na *Separata da Revista de Etnografia* nº1 do Museu de Etnografia e História, em 1963):

«*São Martinho é o primeiro dos Santos não Mártires, o primeiro Confessor, que subiu aos altares no Ocidente. No dizer de Durando de Mende, a liturgia consagra-lhe um lugar semelhante aos dos Apóstolos, por ter sido ele quem concluiu a evangelização das Gálias. A sua festa era de guarda e favorecida frequentemente pelos dias de "verão de São Martinho", rivalizando, na exuberância da alegria popular, com a festa de S. João. Tinha Oitava como S. Lourenço, porque S. Martinho, "pérola dos sacerdotes", era entre os Confessores o que S. Lourenço era entre os Mártires, o maior dos Confessores. Nasceu na Sabária (Panónia) e veio para as Gálias como soldado. Sendo ainda catecúmeno, deu um dia perto de Amiens a um pobre, que lhe pedia esmola por amor de Cristo, metade da clâmide. Na noite seguinte, Jesus Cristo apareceu-lhe vestido com essa metade que ele dera ao pobre, e disse-lhe: "Martinho, sendo ainda catecúmeno, vestiu-me com este manto". Recebeu o baptismo aos 18 anos. Depois de viajar pelo Oriente, onde se iniciou na vida monástica, faz por algum tempo vida de eremita numa ilha das costas da Ligúria. Finalmente, fez-se discípulo de Santo Hilário, que então florescia na cadeira episcopal de Poitiers e fundou no deserto de Ligugé, a duas léguas da sede do Bispado, um mosteiro para onde se retirou com alguns discípulos. Lançou assim os alicerces do monaquismo nas Gálias. Mas Deus não queria que esta luz, ficasse oculta debaixo do alqueire, e S. Martinho foi arrancado à paz da solidão e revestido da dignidade episcopal, que lhe deu ensejo para desenvolver largamente os dotes do seu coração de apóstolo. Pregou o Evangelho pelos campos da Gália e extirpou de vez os resíduos tenazes do paganismo, que tinham resistido à investida cristã a coberto da superstição e da ignorância do povo. Colocado à frente da diocese de Tours, fundou a célebre abadia de Marmoutiers ou o grande mosteiro aonde com frequência se retirava para viver mais longe do mundo, e mais perto de Deus. Cercavam-no oitenta monges de vida santíssima, pautada pelo exemplo*

e regra dos eremitas da Tebaida. Viveu mais de oitenta anos, ocupado sempre com a glória de Deus e a salvação das almas, e morreu em Candes, perto de Tours, em 397. Ao seu túmulo afluíam de toda a parte peregrinações frequentes. Gregório de Tours, que lhe sucedeu, não hesita em chamar-lhe o "Patrono de todo o mundo". Poucos santos alcançaram a popularidade dele. Só em França há perto de mil igrejas paroquiais e 485 burgos e lugares com o seu nome. Em Roma é notável a igreja de S. Silvestre e S. Martinho, onde se faz a estação de quinta-feira da quarta semana da Quaresma. A capa de São Martinho era conduzida à frente dos exércitos em tempo de guerra e nela se pregavam os sermões solenes em tempo de paz. Símbolo da protecção, que S. Martinho dispensava à França, esta capa deu o nome ao oratório, que a guardava, e a todos os oratórios, ou "capelas"»

Para referir este artigo

Chaves, Luís -"São Martinho de Tours", *Separata da Revista de Etnografia nº1*, Museu de Etnografia e História (1963).

.....

- O **segundo resumo** biográfico é da autoria de *Alves de Oliveira* e encontra-se no vol. 13 da *Enciclopédia Luso- Brasileira de Cultura* (Verbo):

«Martinho de Tours (São) - Bispo de Tours (n. actual Szombatkely, Hungria, 316 ou 317- m. Candes, França, 8.11.397). Filho de um oficial do exército romano e nascido num posto militar fronteiriço, após estudos humanísticos, em Pavia, aos 16 anos entrou para o exército quando já a sua vontade o inclinava a fazer-se monge (aos 10 anos inscrevera-se como catecúmeno). Em breve ganhou fama de taumaturgo. Em Amiens, provavelmente em 338, durante uma ronda nocturna no rigor do Inverno encontrou um pobre seminu: não tendo à mão dinheiro para lhe valer, com a espada dividiu ao meio a sua clâmide que repartiu com o desconhecido. Na noite seguinte, em sonhos, viu Jesus, que disse: "Martinho, apesar de somente catecúmeno, cobriu-me com a sua capa." Recebeu o baptismo na Páscoa de 339, continuando como oficial da guarda imperial até aos 40 anos. Abandonando a vida castrense, foi ter com Sto. Hilário de Poitiers, que lhe conferiu ordens sacras e lhe deu possibilidade de levar vida monacal: nasceu, assim, o famoso Mosteiro de Ligugé. Eleito, por aclamação, bispo de Tours, foi sagrado provavelmente a 4.7.371.

Ardente propagador de fé, fundou, em Marmoutier, um mosteiro donde saíram notáveis missionários e reformadores. Demoliu templos pagãos e levantou mosteiros como sustentáculos da evangelização. Humilde e pacífico, manteve a sua independência perante o abuso da autoridade civil. O fascínio das suas virtudes radicadas na generosidade do seu zelo, na nobreza de carácter e, sobretudo, na sua bondade ilimitada mantida para além da morte na prodigalidade dos seus milagres, magnificamente descritas pelo seu discípulo Sulpício Severo, fez com que S. M. T. fosse durante muitos séculos o santo mais

popular da Europa Ocidental. A sua memória litúrgica é a 11 de Novembro.»

Para referir este artigo

Oliveira, Alves de - "Martinho de Tours (São)", *Enciclopédia Luso - Brasileira de Cultura*, vol. 13 (Editorial Verbo).

Biografias sobre S. Martinho (em língua portuguesa)

- Boléo, Maria Luísa V. de Paiva- "[Martinho, o santo do Inverno que traz o Verão](#)" , (publicado *on line* no Portal O Leme em 08-11-2004).
- Branco, Cecília- " De um símbolo popular na festa de S. Martinho" [[pdf](#)] in [Revista Lusitana](#). Volume I. Livraria Portuense, 1888-1889 (Instituto Camões).
- Chaves, Luís -"São Martinho de Tours", in Separata da Revista de Etnografia nº1, Museu de Etnografia e História (1963).
- Devailly, Guy (Santos, Joco trad.) - *S. Martinho de Tours missionário* (143 p.). Cucujães : Missões, D.L. 2001 (tít. orig. : *Martin de Tours, un missionaire*).
- Maia, Joco (1923- , S.J.) - *A vida de S. Martinho* (26 p.). Lisboa: Verbo, [D.L.1972] Coleção: ABC. Vida de santos ; 5).
- Oliveira, Alves de - "Martinho de Tours (São)", *Enciclopédia Luso- Brasileira de Cultura*, vol. 13 (Editorial Verbo).
- Pinto, A. Teixeira (1891-?) - *O manto de São Martinho* (179 p.). Porto: L. Tavares Martins, 1938.

A Lenda de S. Martinho

Num dia frio e chuvoso de Inverno, às portas de Amiens, França, Martinho ia a cavalo, provavelmente no ano de 338, quando viu um pobre com ar miserável e quase nu, que lhe pediu esmola. Martinho não levava consigo qualquer moeda, pelo que num gesto de solidariedade, cortou ao meio a sua capa (clâmide) que entregou ao mendigo para se agasalhar. Os seus companheiros de armas riram-se dele, porque ficara com a capa rasgada.

E, apesar de mal agasalhado e sob chuva intensa, preparava-se para continuar o seu caminho, cheio de felicidade. Mas, subitamente, a tempestade desfez-se, o céu ficou límpido e um sol de Estio inundou a terra de luz e calor. Diz-se que Deus, para que não se apagasse da memória dos homens o acto de bondade praticado pelo Santo, todos os anos, nessa mesma época, cessa por alguns dias o tempo frio e o céu e a terra sorriem com a bênção dum sol quente e miraculoso. É o chamado "**Verão de São Martinho.**"

Na noite seguinte, Jesus Cristo apareceu-lhe vestido com a metade da capa que ele dera ao mendigo e disse-lhe: "Martinho, sendo ainda catecúmeno, vestiu-me com o seu manto." E acrescentou depois: "**Cada vez que fizeres o bem ao mais pequeno dos teus irmãos é a mim que o fazes.**"

O Magusto

Por toda a Europa os festejos em honra de São Martinho estão relacionados com cultos da terra, com previsões do ano agrícola, com festas e canções desejando abundância e, nos países vinícolas, do sul da Europa, como é o caso de Portugal, com o vinho novo e a água-pé. Daí os adágios tão populares: *Pelo São Martinho vai à adega e prova o vinho* ou *Castanhas e vinho pelo São Martinho*.

Como refere Ernesto Veiga de Oliveira "Sejam quais forem as suas origens históricas, antigas bacanais ou outras, a celebração caracteriza-se pois fundamentalmente por uma licenciosidade festiva e autorizada – diríamos mesmo glorificada e consagrada – decorrendo provavelmente dessa natureza originária e em relação com o vinho. Por essa razão, o S. Martinho salvo raras excepções, não é ocasião de ofertas nem de peditórios: o processo normal de obtenção gratuita daquilo que constitui precisamente a celebração – o vinho – deve repousar no direito, também de fundamento licencioso, que nesse dia têm os bêbados e bebedores, como autênticos e legítimos representantes dos "sacerdotes" originários, de entrar nas adegas e de provar o vinho novo que aí se está a transfegar; tal direito, e paralelamente as borracheiras do dia, parecem representar um primitivo carácter ritual. E esta hipótese é singularmente reforçada pela consideração das "irmandades" e "procissões" de bêbados, que sugerem a natureza específica que possuíram possivelmente os grupos de que os actuais representam a sobrevivência."¹

¹ Ernesto Veiga de Oliveira – *Festividades cíclicas em Portugal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984., p. 199.

Assar castanhas:

Como se preparam as castanhas para assar?

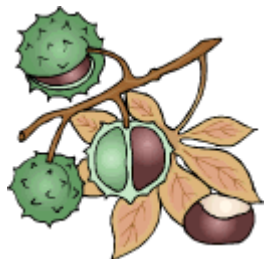
- Molham-se (não tem que ser, mas ajuda a que o sal agarre).
- Dá-se um golpe em cada uma (retalhar).
- Põe-se sal.
- Põe-se um pouco de erva-doce (dá um sabor muito bom).
- Põem-se dentro do fogareiro (ou num tabuleiro no forno, ou no calor de uma fogueira).

Quanto tempo demoram as castanhas a assar?

- Um quarto de hora, aproximadamente.



Provérbios de S. Martinho



Água-pé, castanhas e vinho faz-se uma boa festa pelo S. Martinho.

As geadas de São Martinho levam a carne e o vinho.

Dia de S. Martinho fura o teu pipinho.

Dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho.

Dia de São Martinho, castanhas e vinho.

Dia de São Martinho, comem-se as castanhas e bebe-se o vinho.

Dia de São Martinho, lume, castanhas e vinho.

Dia de São Martinho, mata o teu porco e bebe o teu vinho.

Dia de São Martinho, prova o teu vinho.

Dia de São Martinho, vai à tua adega e prova o teu vinho.

Do dia de S. Martinho ao Natal, o médico e o boticário enchem o teu bernal.

Em dia de S. Martinho, vai à adega e prova o vinho.

Em dia de São Martinho, semeia os teus alhos e prova o teu vinho.

Em dia de São Martinho, vai à adega, prova o teu vinho e faz um magustinho.

Em S. Martinho tapa o teu portalzinho, ceva o teu porquinho e fura o pipinho.

Em S. Martinho, mata o teu porco, assa castanhas e prova o vinho.

Mais vale um castanheiro do que um saco com dinheiro.

No dia de S. Martinho vai à adega e prova o vinho.

No dia de São Martinho, fecha a adega e prova o teu vinho.

No dia de São Martinho, fura o teu pipinho.

No dia de São Martinho, lume, castanhas e vinho.

No dia de São Martinho, mata o porco e prova o teu vinho.

No dia de São Martinho, mata o porquinho, abre o pipinho, põe-te mal com o teu vizinho.

No dia de São Martinho, mata o porquinho, chega-te ao lume, assa castanhas e bebe o teu vinho.

No dia de São Martinho, vai à adega e prova o teu vinho.

No São Martinho fura o teu pipinho.

O Verão de S. Martinho, a vareja de S. Simão e a cheia de Santos, são três coisas que nunca faltam nem faltarão.

Pelo S. Martinho mata o teu porco e bebe o teu vinho.

Pelo S. Martinho mata o teu porquinho e semeia o teu cebolinho.

Pelo S. Martinho semeia favas e vinho.

Pelo S. Martinho, deixa a água p'ró vinho.

Pelo S. Martinho, mata o porco, chega-te ao lume, assa castanhas e bebe o teu vinho.

Pelo S. Martinho, nem nado nem cabacinho.

Pelo S. Martinho, prova o teu vinho, ao cabo de um ano já não te faz dano.

Pelo São Martinho prova o teu vinho; ao cabo de um ano já te não faz dano.

Pelo São Martinho semeia o teu cebolinho, que o meu já está nascidinho.

Pelo São Martinho, abatoca o pipinho.

Pelo São Martinho, abatoca o teu vinho.

Pelo São Martinho, bebe o bom vinho e deixa a água para o moinho.

Pelo São Martinho, deixa a água para o moinho.

Pelo São Martinho, larga o soitinho.

Pelo São Martinho, lume, castanhas e vinho.

Pelo São Martinho, mata o porquinho, prova o teu vinho e não te esqueças do teu vizinho.

Pelo São Martinho, mata o teu porco e bebe o teu vinho.

Pelo São Martinho, mata o teu porquinho e semeia o teu cebolinho.

Pelo São Martinho, nem nado, nem no cabacinho.

Pelo São Martinho, prova o teu vinho, larga o soito e mata o porquinho.

Pelo São Martinho, prova o teu vinho.

Pelo São Martinho, semeia a fava e o linho.

Por São Martinho, barra-se o vinho.

Por São Martinho, mata o teu porco e bebe o teu vinho.

Por São Martinho, nem favas nem vinho.

Por São Martinho, prova o teu vinho.

Por São Martinho, semeia fava e linho.

Por São Martinho, semeia o teu linho.

Por São Martinho, todo o mosto é bom vinho.

Queres pasmar o teu vizinho? Lavra e esterca no S. Martinho.

Se o Inverno não erra caminho, tê-lo-ei pelo S. Martinho.

Se queres pasmar teu vizinho lavra, sacha e esterca pelo S. Martinho.

ADIVINHAS

1- Tenho camisa e casaco
Sem remendo nem buraco
Estoiro como um foguete
Se alguém no lume me mete

2- Se me rio... de mim sai uma donzela
Mais donzela do que eu
Ela vai com quem a leva
Eu fico com quem me deu

3- Qual a coisa qual e ela
Tem três capas de Inverno
A segunda é lustrosa
A terceira é amargosa

4-Tem casca bem guardada
Ninguém lhe pode mexer
Sozinha ou acompanhada
Em Novembro nos vem ver

Soluções:

1- *Castanha*

2- *Ouriço*

3- *Castanha*

4- *Castanha*

BIBLIOGRAFIA

CHAVES, Luís – “São Martinho de Tours”. Separata da *Revista de Etnografia*, nº. 1, Museu de Etnografia, 1963.

ESPANCA, Túlio – *Inventário artístico do concelho de Évora*. Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1966.

OLIVEIRA – Alves de – “Martinho de Tours (São)” in *Enciclopédia Luso- Brasileira de Cultura*, vol. 13.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de Oliveira – *Festividades cíclicas em Portugal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984.

SICARI, Antonio M. – *Atlas histórico dos santos*. Lisboa: Inapa, 2006.

SILVA, Eduardo Pereira da – *Sé de Évora: um guia histórico e artístico*. Évora: Cabido da Sé de Évora, 2009.

Sites:

<http://smartinho.blogspot.com/>

<http://www.leme.pt/biografias/m/martinho.html>